

**APPLE-PE**



Asociación de Profesores  
de Portugués  
como Lengua Extranjera  
en Perú

**26 E 27 DE NOVEMBRO DE 2021  
(VIRTUAL)**

# **IV JORNADA MUNDIAL SOBRE O ENSINO E APRENDIZADO DE PLE**

As transformAÇÕES no ensino de PLE:  
compartilhando experiências e  
construindo saberes

**CADERNO DE RESUMO E PROGRAMA**

**Caderno de resumos e programação**  
**IV Jornada Mundial sobre o Ensino de Aprendizado de Português 2021**

**Caderno de resumos e programa**

IV Jornada Mundial sobre o ensino e aprendizagem de português  
Cuarta edición, noviembre 2021

**Editado por:** Asociación de Profesores de Portugués como Lengua Extranjera en Perú (APPLE-PE)

Tripoli 280 dpto. 204 - Lima Miraflores – Lima - Perú

ISSN: XXXXXXXX (En línea)

Depósito Legal N° 2022-11864

**Comissão Organizadora Diretoria da APPLE – PE (Gestão 2020)**

Gracieli Da Silva Reis  
Oscar Xavier Melendez Robles  
Simone Gomes do Carmo

**Comissão Científica**

Luisa Andrade Gomes Godoy - (UFVJM)  
Henrique Rodrigues Leroy - UFMG  
Sheila Mejlachowicz - PUC Rio  
Flávio Felipe de Castro Leal - UFSJ  
Flávio Valadares - IFSP  
Ellen Yurika Nagasawa - UFRGS



# Sumário

**01**

**Apresentação**

**02**

**Programa**

**03**

**Resumos: palestras**

**04**

**Resumos: minicursos**

# APRESENTAÇÃO



Gracieli da Silva Reis  
Presidente da APPLE-PE

A Asociación de Profesores de Portugués como Lengua Extranjera en el Perú – **APPLE-PE**, realiza a **IV JORNADA MUNDIAL SOBRE O ENSINO E APRENDIZADO DE PORTUGUÊS** nos días 26 e 27 de novembro de 2021, na modalidade virtual.

Os eventos organizados pela APPLE-PE têm entre seus objetivos reunir professores e todos os profissionais envolvidos com o ensino e aprendizado de português como língua estrangeira, língua de acolhimento, segunda língua, de herança em todos os níveis do ensino.

Sendo assim, a IV Jornada Mundial abordará, por meio de mesas redondas, palestras, sessões de comunicações e minicursos a formação de professores de PLE/LA, a produção científica e o uso de recursos e estratégias de ensino/aprendizagem/avaliação de acordo com os eixos temáticos.

## Eixos temáticos:

- Iniciativas de valorização no ensino de português.
- Metodologias e abordagens de sucesso no ensino de português.
- Estratégias para a desenvolvimento de atividades interativas e comunicativas.
- Planejamento/Estratégias para o ensino de português para diferentes estilos de aprendizagem.
- Ensino da gramática focado em tarefas.
- Uso das tecnologias de informação e comunicação na aula de português.
- Avaliação e o feedback como ferramenta de aprendizagem no processo de aquisição de um idioma.
- Elaboração de material didático para o ensino de português.
- Formação de professores de PLE/PLH.
- Exames de proficiência e internacionalização da língua portuguesa.
- A interação no ensino de línguas.

**Uso das Tics e estratégias para a produção oral em um ambiente virtual.**

**Tatiane Dantas Martins Robles**

*Centro Cultural Brasil-Peru, Peru*

*tatiane.ccbp@hotmail.com*

A produção oral é uma das competências comunicativas mais importantes na aprendizagem de uma língua estrangeira. Nesta apresentação quero compartilhar as experiências e estratégias que utilizei em um ambiente virtual para fomentar a produção oral dos estudantes, também tendo como uns dos objetivos trabalhar recursos fonéticos, produção oral e aquisição de novos vocabulários, através de temas dirigidos e escolhidos pelo grupo e do interesse do coletivo.

O ensino comunicativo de línguas coloca as experiências de aprender em termos de atividades o real interesse dos estudantes e suas necessidades para que aprendam a usar a língua-alvo, para colocar na prática a verdadeira ação de interação com outros falantes-usuários dessa língua; não se trata apenas de enfatizar um tema, mas também criar um universo de sentidos para o aluno (ALMEIDA FILHO, 2008, p. 47).

Trata-se de um domínio que, apesar de ser muito importante na aprendizagem de uma língua, tem sido normalmente menos trabalhado em contextos de ensino-aprendizagem de Português como Língua Estrangeira, meu objetivo com essa apresentação é demonstrar que com recursos tecnológicos e elaboração de atividades dirigidas, podemos dar suporte para a produção oral dos estudantes. Assim, na primeira parte quero apresentar uma brevíssima contextualização sobre o tema em abordagem comunicativa, em seguida, explica-se de que forma se articulam os elementos e ferramentas digitais que deram suporte para constituir essa experiência de produção oral em um ambiente virtual.

Palavras-chaves: Produção oral. Português como língua estrangeira. Ambiente Virtual.

**Enseñanza de fonética en las clases de PLE para alumnos adolescentes de  
posadas misiones - argentina, de lo implícito del manual a lo explícito en el  
aula.**

**Nicolás Omar Borgmann**

*CGEPM - UGD, Argentina*

*n.borgmann@hotmail.com*

La presente ponencia abordará una propuesta didáctica para la enseñanza y aprendizaje de Portugués como Lengua Extranjera no Materna (PLEnM) para alumnos adolescentes de escuelas públicas de la ciudad de Posadas, Misiones (ARG) en donde el idioma tiene carácter obligatorio al estar dentro de la malla curricular la cual consiste en demostrar como la explicitación del contenido "fonética" a los alumnos, incrementa su curiosidad por aprender y motiva la autocorrección en el habla propia y del compañero.

El objetivo de la propuesta es demostrar que a través de la explicitación de los símbolos AFI, y su vinculación con los sonidos de la lengua, el alumno, muchas veces articulando conocimientos adquiridos en las clases de inglés (otra materia obligatoria), el alumno adquiere mayor confianza y fluidez en la oralidad el PLEnM.

Se mostrarán herramientas teóricas y metodológicas que se implementaron en el trabajo con este contenido a lo largo del año escolar y su vez, propuestas lúdicas virtuales para abordar el uso de "audios" en las clases.

El encuadre teórico para sustentar la propuesta partirá de los lineamientos curriculares nacionales y provinciales además de la bibliografía adoptada como obligatoria cuya base es el Marco Común Europeo de Referencias para la Enseñanza de Lenguas en el nivel A1 y A2

En las conclusiones de la experiencia se mostrarán como la explicitación del contenido propuesta y mediado por el docente, ayudó a mejorar los niveles de inteligibilidad oral de los alumnos.

Palabras Claves: fonética; plenm; argentina; enseñanza

**Ensino de português língua estrangeira para crianças: o ritmo do idioma  
trabalhado a partir da expressão corporal.**

**Fernanda Rangel Pestana Allegro**

*Universidad La Plata, Argentina)*

*fernandaallegro@yahoo.com.br*

Aprender um novo idioma permite não só o acesso a uma nova cultura, mas também de um mundo novo de produção e percepção de sons. Num espaço de uma aula semanal de 40 minutos, tudo passa pelo lúdico, trazendo o imaginário infantil brasileiro. Canções, jogos e brincadeiras autênticos e criados para que a prosódia também tenha um lugar de destaque nesse ambiente comunicativo. Desta forma, trabalhamos a questão do filtro fonológico (Trubetzkoy 1939). Dentro de um contexto de escola regular, de gestão privada, foi proposto um exercício de caminhada para trabalhar o ritmo da língua portuguesa. Inicialmente, cada aluno caminhou como quisesse enquanto cantávamos as músicas do folclore brasileiro. Foi incentivado que caminhassem de diferentes formas, inclusive opondo rápido e lento. Na segunda etapa, escolhemos uma canção (“borboletinha”) e passamos a caminhar só quando estivéssemos falando (sem sílaba, sem movimento). Repetimos com várias músicas. Na terceira etapa, introduzimos a diferença pronúncia da pós-tônica. Para isso, os passos deveriam recorrer a mesma distância em cada sílaba, mas na sílaba pós-tônica, o espaço deveria ser menor que as pisadas anteriores. Fizemos isso com palavras significativas da música (borboletinha, cozinha, chocolate, madrinha). Na etapa seguinte, falamos a letra da música utilizado esse “código”. Também passamos a adotar essa forma para a leitura. Com o tempo – e dado que a carga horária semanal é pouca –, se espera que essa diferença seja incorporada mais naturalmente na fala. Os alunos curtiram a atividade e estão muito mais atentos na hora de pronunciar, principalmente na leitura de frases. Foi observada uma mudança significativa no padrão rítmico da fala deles.

**Elaboração de materiais didáticos autênticos: criando e aprendendo**

**Valmir Luiz Roos**

*Universidad Nacional De La Plata*

*Universidad Nacional De Córdoba, Argentina*

*luizroos67@gmail.com*

Em nossa prática diária como professores de Português Língua Estrangeira, defrontamo-nos com a escassa oferta de materiais e ferramentas didáticas para abordar o ensino do português brasileiro. Essa situação faz com que grande parte da tarefa docente envolva a criação de materiais para serem utilizados na aula de PLE. Levando em conta essa questão, foi criada a disciplina Recursos, materiales y nuevas tecnologías dentro do curso de formação de professores da Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación (FaHCE – Universidad Nacional de La Plata, Argentina). Esta apresentação descreve a produção de um trabalho final dentro da disciplina referida acima, pensado como a elaboração de uma unidade didática que envolva macro-habilidades e destrezas linguísticas, mediante a elaboração de material autêntico que possa ser aplicado em sala de aula. Esse trabalho tem por objetivo apresentar uma série de atividades lexicais, gramaticais, fonéticas e culturais, fazendo foco na língua em uso e salientando a interação oral e escrita. Por meio de nossa proposta, os conteúdos que formam a unidade didática fomentam a participação ativa dos estudantes no processo de aquisição da língua portuguesa. Finalmente, a elaboração do trabalho teve tal impacto e aprovação por parte dos colegas professores da nossa faculdade que nos motivou a elaborar os outros capítulos (que serão mencionados na apresentação) de um futuro livro didático na área. Com a apresentação deste trabalho, pretendemos motivar e incentivar novos agentes a produzirem material didático autêntico para o ensino/aprendizagem do português como língua estrangeira.

Palavras-chave: unidade didática, material didático autêntico, atividades práticas

**Caderno de resumos e programação**  
**IV Jornada Mundial sobre o Ensino de Aprendizado de Português 2021**

**Maria Inês Miranda e Andréa Elena Gai Luz**

*m.ines.miranda.fcsh@gmail.com*

A proposta desta comunicação é apresentar, de forma breve, as diferenças e as semelhanças entre o português europeu e o português do Brasil, por meio do projeto Dois Dedos de Conversa, um livro de exercícios recém-lançado, focado no desenvolvimento de competências orais e dirigido, sobretudo, a aprendentes do português europeu como língua estrangeira ou língua segunda.

Adotando uma perspectiva contrastiva, a comparação estabelecida será baseada no livro Batendo Papo-Fale e aprenda de maneira interativa, o livro que esteve na origem do projeto acima mencionado e que se centra nas características do português do Brasil. Assim sendo, serão comparadas duas a três atividades equivalentes de ambos os livros, nas quais serão salientados os contrastes culturais, lexicais, morfológicos e sintáticos.

Além disso, será também discutido o processo de criação dessa segunda obra, incluindo as descobertas das autoras em relação às diferenças entre as variedades do português do Brasil e do português de Portugal.

**Diferenciação na Educação**

**Caderno de resumos e programação**  
**IV Jornada Mundial sobre o Ensino de Aprendizado de Português 2021**

**Jonathan Da Rocha Silva**

*Universidad Pedagógica Teconológica de Colombia - Colômbia*  
*neuroeducatorflip@gmail.com*

Estudantes com culturas diferentes, gêneros diferentes, estilos de aprendizagem diferentes, tipos de inteligência diferentes, expectativas diferentes, elementos que aportam e enriquecem muito nossas comunidades, esta é a beleza que encontramos em nosso contexto diário e que devemos valorizar, porém infelizmente não é o que historicamente a gente encontra. Para começar herdamos a educação militar da era industrial em que todos deveriam seguir o mesmo padrão, deveriam ser iguais, receber a mesma instrução, ser avaliados pela mesma ferramenta e obter resultados iguais. Soa muito atual? Porque é, em nosso contexto educacional observamos diversos grupos sendo tratados como receitas de bolo, recebendo os mesmos ingredientes, o mesmo preparo e esperando obter os mesmos resultados. A verdade é que todos podem aprender, mas não todos no mesmo dia, ou da mesma maneira e é aí que entra o conceito de diferenciação. Uma das autoras que mais poliniza a beleza e importância de uma pedagogia diferenciada é a professora e escritora Carol Ann Tomlinson que no seu livro Sala de Aula Diferenciada descreve como seria um espaço de aprendizagem onde se educa desde a diversidade. Uma pedagogia baseada na diferença não significa individualizar a educação, ao contrário, é levar em consideração as potencialidades de nossos estudantes, nossos grupos e proporcionar assim espaços e estratégias que lhes permitam integrar, cooperar, dividir opiniões e compartilhar experiências. Este relato se localiza na experiência com 60 estudantes de português como língua estrangeira no ano de 2020 que trabalharam com um curso 100% desenhado através da proposta pedagógica da diferenciação obtendo resultados relevantes como maior motivação, participação e aprendizado significativo.

**Variedade linguística e cultural nas aulas de PLE por meio da plataforma  
Edpuzzle: um relato de experiência**

**Lizandra Belarmino de Moura**

*lizandrabm@usp.br*

No ensino de línguas, a cultura e a língua não podem ser dissociadas, uma vez que ambas compartilham limites indefinidos e complementares (ALMEIDA FILHO, 2011). No Brasil, há diversidades linguísticas e culturais expressas, sobretudo, pelos regionalismos. Todavia, eles são pouco levados em consideração em alguns materiais didáticos disponíveis. Tendo isso em vista, a justificativa da aula a ser relatada foi buscar preencher essa lacuna com o uso de um material autêntico, digital e contextualizado. Logo, o presente relato de experiência pedagógica apresenta uma proposta didática de aula para adultos focada nas variedades fonológicas (sotaques) e lexicais do português brasileiro de uma maneira lúdica: a partir de um vídeo do youtuber Mohamad Hindi. A aula foi preparada com o auxílio da plataforma Edpuzzle, que transforma vídeos em atividades para serem usadas em contexto educacional. O regionalismo linguístico foi trabalhado a partir da culinária da região de Belém, no Pará; tema da produção audiovisual. O objetivo dessa aula foi apresentar a região Norte para além da conhecida Amazônia e demonstrar as características linguísticas do local. Ademais, a metodologia da aula é expositivo-comunicativa. Ela foi iniciada com uma apresentação feita no Power Point que contém informações básicas sobre a cidade e o estado e, em seguida, ocorreu a visualização do vídeo e da discussão. No final, os alunos apontaram suas impressões de forma oral e escrita. Para um estudante de língua estrangeira, segundo Kramsch (1993; 2013), é essencial que o professor apresente a cultura autêntica de um país para que, enfim, seja alcançada a transferência de culturas alvo e nativa, ou seja, um ensino baseado na interculturalidade. Portanto, ao unir teoria e prática, foi possível concluir que a apresentação desse tipo de material audiovisual em aula é amplamente benéfica para o estudante, que aprende de maneira eficaz e contextualizada.

Palavras-chave: Língua; Cultura; Plataformas Digitais; Ensino; PLE

**Tirinhas nas aulas remotas de PLE: relato de uma experiência**

**Débora Racy Soares**

**Caderno de resumos e programação**  
**IV Jornada Mundial sobre o Ensino de Aprendizado de Português 2021**

*Universidade Federal de Lavras, Brasil*

*debora\_racy@yahoo.com.br*

Esta proposta de comunicação trata do uso de tirinhas nas aulas remotas de Português Língua Estrangeira (PLE) na Universidade Federal de Lavras (UFLA), localizada no sul de Minas Gerais, no Brasil. Esta prática foi desenvolvida com alunos falantes de espanhol como língua materna, no nível inicial de ensino (A1). Em tempos de pandemia, decorrente da COVID-19, a reinvenção das práticas docentes, auxiliadas pelas tecnologias digitais, se faz urgente. Assim, o trabalho com a especificidade do gênero tirinha também mobilizou questões relativas ao letramento digital. A plataforma educacional Pixton Edu e o Campus Virtual, Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional, foram utilizados para o desenvolvimento das atividades propostas. Os principais objetivos desta prática foram desenvolver e aprimorar habilidades de compreensão e produção textual, através de leituras verbal e não-verbal. Os alunos foram convidados a produzir suas próprias tirinhas com o Pixton Edu, uma plataforma online que permite a criação de quadrinhos, tirinhas e textos afins, com recursos imagéticos. Os resultados obtidos com o uso e a produção de tirinhas foram muito positivos, revelando uma melhor compreensão de expressões próprias da oralidade, por parte dos alunos; o que resultou em produções de tirinhas como exercícios explícitos de retextualização. O uso de tirinhas em aulas de PLE foi, portanto, fundamental para o desenvolvimento de habilidades de leitura e produção textuais, de letramento digital, além de ter instigado a proatividade e a criatividade dos alunos.

Palavras-chave: tirinhas; UFLA; PLE; produção; leitura.

**Literatura gamificada**

**Simone do Carmo Gomes**

*Centro Cultural Brasil-Perú, Peru e Colégio Franco - Peruano*  
*monegomes1983@gmail.com*

## **Caderno de resumos e programação**

### **IV Jornada Mundial sobre o Ensino de Aprendizado de Português 2021**

Muitas vezes, a literatura é vista como chata e desnecessária de ser aprendida. A maneira como somos bombardeados por textos, a memorização das características de cada escola literária e como é apresentada as leituras durante o período escolar, não nos permite criar o gosto pela leitura. É nesse terreno estéril que o professor de língua estrangeira, nesse caso o português, tem que trabalhar. Como fazer com que um aluno estrangeiro leia textos literários em português se ele não gosta de ler na língua materna? Que estratégias didáticas o professor poderia utilizar? A gamificação surge como uma estratégia para ajudar no letramento literário e promover a interatividade e aprendizagem colaborativa. Gamificação é que o uso de elementos de jogos em contexto extrínsecos a ele. O objetivo dessa apresentação é relatar uma experiência desenvolvida em um colégio particular de Lima e os resultados obtidos até agora. Apresentarei a plataforma Classcraft e a página web Genially, como também outras opções usando o pacote Office que nos auxiliam na gamificação. Como referencial teórico, foram consultados, entre outros, os estudos de Alves (2014), McGonigal (2010), Graves (1995) sobre a transposição da gamificação das empresas para a educação e Eugenio (2020) sobre a gamificação na prática. No que se refere a literatura na sala de aula, Cosson (2015) foi nosso ponto referencial.

Palavra – chave: gamificação, literatura, PLE

**Adaptação de aulas de Português como Língua de Acolhimento para o contexto on-line durante a pandemia de Covid-19: relato de experiência do curso Nossa Casa**

**Mariana Eunice Alves de Almeida**  
*Universidade Federal do Acre, Brasil*

**Caderno de resumos e programação**  
**IV Jornada Mundial sobre o Ensino de Aprendizado de Português 2021**

*mariana.eaa@gmail.com*

Dentre os desafios impostos pela pandemia de Covid-19 entre os anos 2020 e 2021, encontramos o impositivo da adaptação de aulas presenciais para aulas on-line. Com o ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) não tem sido diferente. Dentre os cursos ofertados no Brasil que visam à promoção da integração de refugiados e migrantes em situação de vulnerabilidade por meio do ensino da língua portuguesa, o curso Nossa Casa, um projeto de extensão da Universidade Federal do ABC, buscou a adaptação de sua proposta pedagógica, inicialmente pensada para ser trabalhada em aulas presenciais, para o formato on-line. Divididos em dez turmas, um total de 64 alunos chegaram ao fim do curso, realizado entre abril e julho de 2021, por meio de encontros síncronos. O principal desafio encontrado para a adaptação do material didático próprio do curso foi o condensamento da carga horária de 3 horas de aulas semanais presenciais para 1h30 de aulas semanais virtuais. Dentre os principais desafios encontrados estão a preocupação com o desenvolvimento das quatro habilidades - fala, escrita, escuta e leitura - no planejamento e execução do curso em seu formato on-line, bem como a realização da avaliação final do curso em formato presencial no campus São Bernardo do Campo (estado de São Paulo), ação que requereu autorização especial da reitoria da universidade, a fim de atender os requisitos da Polícia Federal quanto à validade do certificado de proficiência obtido pelos alunos do curso que almejam a naturalização brasileira.

Palavras-chave: Português como Língua de Acolhimento; Covid-19; Curso Nossa Casa

**Interculturalidade crítica em materiais de português como língua de acolhimento**

**Daniele Pechi de Paula**

*Papo de Profes, Brasil*

*daniele@papodeprofes.com.br*

## **Caderno de resumos e programação**

### **IV Jornada Mundial sobre o Ensino de Aprendizado de Português 2021**

Segundo dados do Comitê Nacional para Refugiados (Conare) aproximadamente 43 mil estrangeiros vivem no Brasil com a condição de refúgio. Apenas nos últimos dois anos, esse número quase quadruplicou, pois entre 1997 e 2018, o Brasil tinha 11.231 pessoas refugiadas reconhecidas. (CARITAS RJ, 2020). Neste trabalho, discuto e proponho orientações para a criação de unidades didáticas para o ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) a partir da interculturalidade crítica, por meio de uma análise de atividades dos materiais *Portas Abertas* (SÃO PAULO, 2021) e *Vamos Juntos(as)!* (BIZON, CAMARGO & DINIZ, 2020). Esta análise baseia-se em concepções de componente cultural para o ensino de línguas e de interculturalidade defendidas por Salomão (2015) e Mendes (2004). Nas palavras de Salomão (2015), o desafio que se coloca ao ensino e aprendizagem de línguas e, por consequência, aos formadores de professores de línguas na contemporaneidade é focar a compreensão de que inserir o componente cultural na aprendizagem de uma língua estrangeira implica conhecer e transpor um vasto mosaico sócio-histórico que veio substituir a noção de cultura nacional una e homogênea, entendendo o ser humano, no que tange à cultura, como seu produto e produtor. Para analisar os materiais, foram elaboradas perguntas guia, com base nos referenciais teóricos mencionados, sendo elas: as tarefas fomentam interação entre os estudantes? Ajudam os aprendizes a se posicionarem no mundo globalizado? Reconhecem e valorizam as múltiplas identidades dos estudantes? São adaptáveis, propiciam a criação de experiências na cultura alvo? São acompanhadas de materiais autênticos, representativos de práticas sociais do uso da linguagem? A análise preliminar indica que a operacionalização das perguntas acima em tarefas representa um grande desafio, já que boa parte da produção de materiais didáticos de PLAc ainda privilegiam a noção de língua como sistema e reservam à cultura um espaço de curiosidade, de comparações rasas e de informações desconectadas da aprendizagem, sem promover reflexões críticas, que possam levar os alunos a se reconhecerem no mundo a partir dos elementos que os formam. Após a apresentação dos pressupostos teóricos e da metodologia, parto para a análise dos materiais, exercitando assim os critérios estabelecidos para tal. Tendo essa análise em vista, sugiro aprimoramentos nas tarefas dos materiais didáticos e evidencio suas características positivas.

**Cada um de nós, somos responsáveis: uma experiência de aprendizagem de PLE  
com HQs**

**Cláudia Lima**

*Colegio San Agustin de Lima, Peru*  
*mlima@sanagustin.edu.pe*

## **Caderno de resumos e programação**

### **IV Jornada Mundial sobre o Ensino de Aprendizado de Português 2021**

A habilidade de se expressar oralmente é algo fundamental no ensino de um idioma, e no português não é diferente. Para estudantes estrangeiros é um grande desafio desenvolver esta habilidade, pois a língua não é estática, não está apenas composta de frases feitas para responder essa ou aquela pergunta, ela é uma ferramenta de comunicação e está em constante movimento. Esta atividade foi realizada com o objetivo de incentivar a leitura de material autêntico de português e a expressão oral, enfatizando a descoberta de novas palavras para ampliar o vocabulário e o contexto da estória lida, para contrastá-lo com a realidade em que vivemos. A estória "Cada um de nós" da Turma da Mônica, criada por Maurício de Sousa, em um almanaque especial sobre cidadania, foi o elemento provocador para motivar a aprendizagem. É importante destacar que a atividade foi realizada em comunidades (grupos), de forma colaborativa e utilizando ferramentas digitais, e cada grupo utilizou uma estratégia para a leitura e a execução da tarefa. Foram utilizadas 4 aulas para a realização da atividade, seu desenvolvimento e conclusão, onde cada comunidade pôde apresentar seu glossário, um "collage" com imagens que evidenciavam o contexto da estória e uma reflexão sobre o que aprenderam com a experiência do Luca. (Luca é o garoto cadeirante da estória) Para criar o glossário os estudantes utilizaram a página online de dicio.com, além disso, soltaram sua imaginação e usaram toda a criatividade buscando imagens online que pudessem reproduzir o conteúdo da estória lida. No final da atividade os estudantes se expressaram oralmente, contrastando o tema da estória com o que vemos em nossa sociedade.

Palavras – chave: material autêntico; história em quadrinhos; interculturalidade.

### **As dimensões motivacional e afetiva na aprendizagem de uma língua adicional**

**Luciana Graça**

*Camões, I.P./Universidade de Toronto, Canadá*

*luciana.luciana.28@gmail.com*

As dimensões motivacional e afetiva têm surgido em pesquisas diversas como fatores relevantes na aprendizagem de uma língua adicional, contribuindo de forma direta para o sucesso discente (Hanauer, 2012; Vygotsky, 1978). Ora, entre os elementos

**Caderno de resumos e programação**  
**IV Jornada Mundial sobre o Ensino de Aprendizado de Português 2021**

possíveis capazes de explorar tais dimensões encontram-se as estratégias pedagógico-didáticas a que recorre o professor e sobre as quais, precisamente, nos debruçaremos, nesta nossa contribuição. Apresentaremos, assim, algumas das principais atividades a que temos lançado mão, no nosso contexto de ensino, e que, na nossa perspectiva, mais têm contribuído de forma positiva para a aprendizagem efetiva dos alunos, mormente, em tempos pandémicos, como os que estamos ainda a viver. Estratégias estas que, muito particularmente, se têm mesmo revelado decisivas para a construção de oportunidades significativas de aprendizagem, reconhecidas pelos alunos não só como motivadoras como também propiciadoras de uma relação mais afetiva, e efetiva, com a própria língua (Dolz, & Schneuwly, 2004). Ou não fosse em tais atividades a língua (mais) usada para que objetivos reais fossem granjeados.

Palavras-chave: motivação; afeto; aprendizagem; língua adicional.

**“Bate-papo” uma experiência com tecnologia em ambiente virtual**

**Giulliana Bernal Sanchez e Renata Bedette Almeida**

*Ativa Português, Peru*  
*ativaportugues@gmail.com*

Para dominar um idioma, desenvolver habilidades para conversar é importante colocar em prática todo o conhecimento de forma mais real e isso está sendo uma busca cada vez mais frequente por parte dos estudantes. Então surgiu o “Bate-papo” a partir da

**Caderno de resumos e programação**  
**IV Jornada Mundial sobre o Ensino de Aprendizado de Português 2021**

necessidade de oficinas de conversação em contextos virtuais durante a pandemia, com o qual adaptamos o uso de tecnologias digitais para dar aula no formato remoto de forma tanto síncrona quanto assíncrona. Em nosso contexto, as ações acontecem em uma relação dialógica estabelecida por meio de plataformas como o Classroom, WhatsApp e o Zoom com estudantes de PLE de níveis intermediário e avançado. O docente elabora material autêntico como vídeos, artigos de jornais de grande circulação através do qual os alunos se preparam fora das aulas, até mesmo pesquisando sobre o tema. Nas aulas, eles sentem mais confiança para expor suas ideias. Durante a aula e pós aulas, eles elaboram o produto na aula de modo colaborativo usando o Google Docs, Jamboard, Google Drive e etc. Há um apoio frequente antes, durante e depois das aulas para a construção e desenvolvimento oral do aprendiz. Na perspectiva de contribuir para o ensino-aprendizagem de PLE, propomos a apresentação das atividades dos estudantes mediante a elaboração de microvídeos e materiais autênticos com o objetivo de perder o medo de falar adquirindo confiança e expandindo o seu vocabulário realçando em diversos temas atuais. Acreditamos que algumas dessas ferramentas tecnologias digitais serão incorporadas nas práticas no ensino de línguas, pois representam uma tendência e possibilidade real no contexto pós-pandemia.

**Ensino-aprendizagem do português no contexto de língua estrangeira e de acolhimento: o ditado como estratégia para compreensão oral, escrita e ensino da gramática**

**Adriana dos Santos Silva**  
*adrianasilvabusiness@outlook.com*

O presente trabalho se insere na área temática Metodologias, perspectivas e abordagens para o ensino-aprendizagem de português tanto como língua estrangeira, quanto de acolhimento. Outrossim, justifica-se dado ser uma aplicação feita em

**Caderno de resumos e programação**  
**IV Jornada Mundial sobre o Ensino de Aprendizado de Português 2021**

contextos diferenciados de ensino-aprendizagem do português e que tem tido feedbacks positivos por parte dos alunos, sendo efetivo independente da língua nativa do aprendiz. Para tanto, tem como objetivo evidenciar como o ditado é uma estratégia pedagógica que contribui para o desenvolvimento da língua portuguesa, o qual quando realizado por meio de um texto autêntico e não só de palavras soltas, permite ao professor que trabalhe com todas as competências linguísticas, bem como, é um recurso muito eficaz para o ensino da gramática de forma contextualizada. Destarte, metodologicamente, é um relato de experiência de aplicação do ditado como estratégia para o ensino da língua nos dois contextos, com embasamento teórico em: Schön (1983); Freire (2014, 2011, 2010); Hooks (2013); Candau (2013), Walsh (2017). Sendo assim, serão evidenciadas as diversas abordagens pedagógicas que podem ser realizadas com esta atividade, partindo, primordialmente, de uma perspectiva inclusiva e decolonial, em que o professor atua como um mediador no processo e não como avaliador.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Português como língua estrangeira e acolhimento; ditado.

**Textos multimodais no ensino-aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento: uma forma de interação**

**Elaine da Silva Costa**  
*elaiine.ufba@gmail.com*

O presente resumo tem como eixo temático a Metodologias, perspectivas e abordagens para o ensino-aprendizagem de português, visando relatar experiências com a aplicação do texto multimodal no contexto de Português como Língua de

**Caderno de resumos e programação**  
**IV Jornada Mundial sobre o Ensino de Aprendizado de Português 2021**

Acolhimento para um grupo de alunos refugiados e migrantes em nível inicial, matriculados no curso de Português oferecido pelo Instituto de Letras com apoio do Núcleo de Apoio aos Migrantes e Refugiados - NAMIR da Universidade Federal da Bahia. Portanto, justifica-se, pois, a aplicação do texto multimodal com o intuito de integrar esses alunos, promovendo ao mesmo tempo um contexto acolhedor e um ambiente de ensino-aprendizagem eficaz. Para tanto, considerando a metodologia pauta-se na multiculturalidade como prática pedagógica e social, em que se abrange várias modalidades linguísticas, utilizando-se da linguagem escrita e não-verbal.

O objetivo da utilização do texto multimodal é desenvolver práticas lúdicas com os estudantes, com o propósito do estímulo imagético ser mais efetivo em determinadas situações de aprendizagem, primordialmente quando o aluno não tem muito contato com a língua portuguesa. Isto posto, a resposta do aluno à atividade é positiva por transitar na ludicidade e na efetividade, com estímulos mais eficazes e voltados para o desenvolvimento, trabalhando várias competências linguísticas.

Palavras-chave: Texto Multimodal; Língua de Acolhimento; Ensino.

**Poemas para acolher: relato de experiência sobre o uso de poesia em aulas de  
PLAc**

**Cláudia Tavares Alves**

*UFSC/Rede Emancipa, Brasil*

*clautalves@gmail.com*

A poesia, entre textos literários utilizados em contexto de ensino e aprendizagem de línguas, é muitas vezes temida e evitada – ainda que, levando em conta complexidades linguísticas, experiências estéticas e imersões socioculturais possíveis, ela represente um gênero textual repleto de potencialidades didáticas. Nesse sentido, a utilização de

**Caderno de resumos e programação**  
**IV Jornada Mundial sobre o Ensino de Aprendizado de Português 2021**

poemas como estratégia de ensino desde níveis iniciantes, equacionando as dificuldades do poema e o nível específico da turma, seria possível e deveria ser encorajada em salas de aula de português, inclusive como língua de acolhimento. Partindo desse pressuposto, esta comunicação visa relatar uma prática pedagógica que utilizou o poema "Ser e estar", de Mario Quintana, em uma aula de nível básico 2, destinada a pessoas em estado de migração forçada, provenientes de países da América Latina e do Oriente Médio, no âmbito do projeto PLAc Bitita, da rede de educação popular Emancipa. Tomando como ponto de partida um conteúdo gramatical do caderno básico do material *Portas abertas: português para imigrantes* (2021), a saber, a conjugação dos verbos ser e estar no presente do indicativo e suas nuances de significação, foi possível abordar tanto questões fonéticas, com leitura em voz alta, quanto questões semânticas, por meio de imagens poéticas que refletiam sobre o caráter fixo e transitório da vida e da morte. No período de 1 aula, ocorrida em ambiente virtual, estudantes foram estimulados a observar as particularidades dos verbos, além de interpretarem o poema, momento em que o uso da linguagem figurada e as características formais do poema (rimas, enumerações etc.) ficaram mais evidentes. Por fim, tiveram de escrever frases utilizando os dois verbos estudados, completando assim as atividades do material didático. Tratou-se, portanto, de uma prática bem-sucedida: o poema complementou o material utilizado e sensibilizou estudantes em uma experiência com a língua para além de um conteúdo gramatical.

Palavras-chave: Relato de experiência; PLAc; Poesia; Sala de aula.

**A relevância da formação do professor intercultural na difusão do português  
como língua estrangeira: Da América do Sul a Ásia Oriental.**

**Aílla Ceres Santos Nunes**

*Central Pindorama - Português para Estrangeiros, Brasil*  
*centralpindorama@gmail.com*

É sabido que a disseminação do ensino do português como língua estrangeira, no período vigente, vem ultrapassando barreiras geográficas, culturais e sociais e, nesse sentido, se faz necessário entender a importância do conceito de interculturalidade no processo de formação do professor atuante desse segmento. Sendo a língua um produto da cultura e uma manifestação cultural, pode-se afirmar também que há uma

**Caderno de resumos e programação**  
**IV Jornada Mundial sobre o Ensino de Aprendizado de Português 2021**

necessidade por parte do professor de língua estrangeira, de entender e desenvolver uma consciência intercultural, bem como uma atenção com a sua aplicabilidade nas aulas de PLE para o processo de aprendizagem dos falantes das mais variadas línguas. Esse projeto surge com a intenção e objetivo principal de relatar uma experiência de mais de 07 anos de contato com aprendizes de português, como língua estrangeira, de mais de 25 países da América do Sul até a Ásia Oriental. A metodologia utilizada para tal parte da relevância do conceito de interculturalidade, a formação do professor de PLE no Brasil e o relato de experiência, com viés pragmático e crítico, do contato com alunos de seis, dos sete continentes.

Palavras-chave: Interculturalidade; Cultura; Pragmática.

**Avaliação e formação de professor no contexto de português como língua estrangeira: uma abordagem intercultural inclusiva?**

**Nânara Évelim de Jesus Santana**

UFBA, Brasil

evellym.santana@hotmail.com

O presente trabalho se insere na área temática Formação ampliada de professores, no que concerne à construção de um sujeito docente de Português como Língua Estrangeira (PLE). Deste modo, justifica-se, pois, durante a sua formação, o acadêmico em contexto de língua estrangeira depara-se com muitas teorias e discussões acerca

**Caderno de resumos e programação**  
**IV Jornada Mundial sobre o Ensino de Aprendizado de Português 2021**

do processo avaliativo, que não refletem na prática, corroborando para uma contradição quanto aos métodos avaliativos, que afeta diretamente os meios utilizados, a posteriori, para avaliar. Com isso, tem-se como objetivo discutir a importância de utilizar um método de avaliação que permita apresentar um feedback processual e construtivo. Sendo assim, apresenta-se como metodologia, um relato de experiência como professora de língua materna e professora de Português como Língua Estrangeira - PLE, propondo a abordagem avaliativa como prática mais eficaz, especialmente a aplicação de avaliações processuais, em que se busca observar a evolução do aluno a cada unidade desenvolvida, promovendo uma abordagem intercultural e inclusiva já na sua formação.

Referências: PLE; avaliação; formação.

**Da grafia aos sinais: desafios no ensino-aprendizagem de línguas intermodais para sujeitos surdos**

**Kethulinn Agma Maia Drumond Franco e Reginaldo Aparecido Silva**

*Fepi - Faculdade de Ensino e Pesquisa de Itajubá, Brasil*

*kethulinn.franco@fepi.br*

Quando nos referimos aos sujeitos Surdos sinalizantes, reportamos à Comunidade, ao Povo falante de uma Língua gestual-visual (SILVA, 2019). Estudos comprovam que as línguas de sinais (LS) possuem o mesmo status linguístico que as línguas orais, e que através delas os sujeitos Surdos são capazes de expressar e perceber o mundo à sua volta (QUADROS; KARNOPP, 2004; ANDREIS-WITKOSKI, 2015). Contudo, essas pertencem a uma minoria linguística, diferentemente das línguas orais que prevalecem

## Caderno de resumos e programação

### IV Jornada Mundial sobre o Ensino de Aprendizado de Português 2021

em uma sociedade majoritariamente ouvinte. No caso do Brasil, a Lei Federal nº 10.436/02 reconhece a Libras - Língua Brasileira de Sinais, como meio legal de expressão e comunicação da comunidade surda; sendo uma grande conquista para a Comunidade. Entretanto, em seu Parágrafo único, a lei diz que a “Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa” (BRASIL, 2002). Nessa justificativa, ao considerarmos que as estruturas gramaticais das línguas supracitadas sejam distintas, carece, como objetivo, ponderar que a Libras por ter sua modalidade gestual-visual e a Língua portuguesa (LP) a modalidade oral-auditiva, torna-se, para os sujeitos Surdos, a aprendizagem da escrita da LP extremamente desafiadora, já que a sua escrita traz marcas que são próprias da sua primeira língua; e assim também é um grande desafio para quem ensina a LP na modalidade escrita. Pela falta de um ensino que se atente às necessidades linguísticas desse sujeito, muitas vezes seu prejuízo é revelado nas avaliações escritas (provas, concursos, redações, etc.), pois estas exigem a produção de textos como forma de aprovação. O desconhecimento desse relevante fato, impossibilita ao Surdo uma produção textual sinalizada, e isso nos leva propor subsídios que deem resultados significativos ao aplicar uma metodologia prática, que favoreça o conhecimento do aprendiz e norteie, como formação continuada, o docente a uma correção das produções escritas e sinalizadas, considerando o fator linguístico específico do sujeito.

Palavras-chave: Acessibilidade linguística; Português como segunda língua; Produção textual em Língua de sinais; Língua brasileira de sinais; Povo Surdo.

#### **Português como segunda língua para surdos: riscos e equívocos tradutórios a partir de aplicativos de tradução**

**Reginaldo Aparecido Silva**

*IFSULDEMINAS Campus Inconfidentes, Brasil*

*reginaldo.silva@ifsuldeminas.edu.br*

É sabido que a Língua portuguesa (LP) contém um arcabouço terminológico complexo e que por sua vez a torna uma fonte polissêmica de conceitos e inúmeros sentidos, conforme a variação regional. E por ser um idioma, torna-se “uma das formas mais sistemáticas e complexas do comportamento humano” (BYBEE, 2010, p. 6 apud SPERANÇA- CRISCUOLO, 2014, p. 152); e assim também é a Língua de Sinais (LS) (QUADROS; KARNOPP, 2004; MACHADO, 2014). Nos últimos anos, diversos aplicativos permitem aos interessados pela LS, obter pequenas traduções por meio de avatares. Compreende-se que isso faz parte da acessibilidade linguística e comunicacional entre os pares, surdos e não- surdos, além de fomentar a aprendizagem da LS, oportuniza

**Caderno de resumos e programação**  
**IV Jornada Mundial sobre o Ensino de Aprendizado de Português 2021**

aos surdos aprender a LP como segunda língua (L2) (BRASIL, 2005). É importante considerar que tais recursos não substituem a tradução realizada por humanos. É indispensável que estes saibam “ler, compreender, interpretar, analisar, decidir e adequar os termos [...] para obter uma tradução mais próxima possível da original” (SOUZA, 2011, p. 13). O seu mal uso, leva a traduções incorretas que podem ocasionar numa comunicação inadequada (BRAGA, 2020). A inquietação que dá origem a este relato de pesquisa, parte de um termo sinalizado erroneamente, “exame de sangue” ao invés de “exame” no sentido de avaliação. Tendo a LP como L2 para Surdos, nosso objetivo é saber se estão aprendendo, de fato, a LP de modo contextualizado, e não levando em conta apenas o significado dum termo, sem saber o sentido daquele contexto específico. A partir dos autores citados, entre outros, será realizada uma análise no banco de dados dos aplicativos para apurar como são geridos os termos no momento em que o usuário queira saber o significado de uma palavra. É de extrema importância que a qualidade de tradução realizada por aplicativos, seja cuidadosamente revisada por profissionais, humanos, fluentes.

Palavras-chave: Acessibilidade comunicacional; Banco de dados; Contextualização; Polissemia da Língua portuguesa.

---

*Minicurso*

---

**No meio do caminho tinha um poema: a literatura na aula de PLE**

**Luiza Castro Queiroz de Almeida**  
*Universidad La Sabana, Colômbia*

O texto literário é um objeto artístico que constitui uma fonte inestimável de informação cultural, além de ser um grande expoente de uma língua. É, de fato, um expoente privilegiado dos diferentes usos desta, porque abriga em si um grande número de registros diferentes. A expressiva diversidade da linguagem se manifesta de maneira muito ampla nos usos literários dos sistemas linguísticos. Assim, a literatura é um meio útil e legítimo para a aprendizagem de uma língua estrangeira (LE), além de um fim em si mesma. Sua presença na sala de aula é cada vez mais frequente devido

**Caderno de resumos e programação**  
**IV Jornada Mundial sobre o Ensino de Aprendizado de Português 2021**

a sua versatilidade para integrar e promover com relativa facilidade a aquisição e aperfeiçoamento de todas as competências básicas e o desenvolvimento de competências literária, linguística, comunicativa, pragmáticas e cultural. O objetivo deste minicurso é apresentar e explorar as possibilidades de um texto literário na aula de LE. Para isso, tomaremos como referência a sequência didática básica proposta por Rildo Cosson (2006) em seu livro *Letramento literário*, com a intenção de fornecer aos interessados sugestões didáticas práticas de uso da literatura na aula de LE. Como produto final do minicurso os participantes elaborarão uma sequência didática básica baseada em um gênero literário curto, que poderá ser aplicado na aula de português língua estrangeira.

**Canção: letra e música no ensino de Português como Língua Adicional**

**José Peixoto Coelho de Souza**

*University of Manchester*

*jose.coelhodesouza@manchester.ac.uk*

O uso pedagógico de canções permite ensinar língua e cultura concomitante e contextualizadamente através da exposição dos alunos a elementos culturais que se manifestam não apenas na letra, mas também na música de uma canção. No entanto, os materiais didáticos de Português como Língua Adicional com base nesse gênero, sejam autorais ou publicados pelas editoras, tendem a abordar somente a letra, desconsiderando a música e, conseqüentemente, os efeitos de sentido produzidos pela sua associação com a linguagem verbal para a produção de sentidos. Da mesma forma, não costumam estimular a reflexão sobre seu caráter discursivo, ou seja, sobre as práticas sociais e discursos nos quais a canção é foco das (inter)ações dos participantes, nem sobre seu contexto de produção, circulação e recepção, todos esses elementos

**Caderno de resumos e programação**  
**IV Jornada Mundial sobre o Ensino de Aprendizado de Português 2021**

que também influenciam na construção de sentidos nesse gênero. Em vista disso, este workshop tem como objetivo discutir a elaboração de materiais didáticos com base em canções que busquem explorar seu caráter intersemiótico, bem como seus aspectos discursivos, a fim de desenvolver as habilidades e competências do letramento literomusical (COELHO DE SOUZA, 2015) dos educandos. Desse modo, esta oficina visa a conscientizar os participantes das especificidades da criação de materiais didáticos baseados nesse gênero discursivo sugerindo objetivos e orientações pedagógicas que buscam promover uma abordagem mais aprofundada e produtiva dos seus aspectos linguísticos, culturais, musicais e literomusicais. Para isso, será realizada a audição de trechos de músicas e canções a fim de instrumentalizar os participantes com alguns dos conceitos musicais mais comuns e promover a reflexão sobre a construção de sentidos na canção. Ao final, haverá a análise de uma unidade didática elaborada pelo autor buscando ilustrar de que modo os objetivos e orientações sugeridos podem ser colocados em prática em sala de aula.

**Criação de práticas pedagógicas com histórias em quadrinhos para o ensino de  
PLH/PLE**

**Brizzida Caldeira**  
*Aix-Marseille Université*  
*brizzidanastacia@hotmail.com*

No ensino-aprendizagem de línguas propiciar oportunidades de interação em sala de aula é fundamental, uma vez que a coconstrução de significados emerge no uso da língua-alvo (VAN LIER, 2002; JOHNSON; LAKOFF, 1980). Nesse sentido, propõe-se que as práticas pedagógicas sejam pensadas como experiências de uso, em turmas homogêneas ou mistas (CARREIRA, 2016; CALDEIRA, 2021). Quadrinhos podem ser

## Caderno de resumos e programação

### IV Jornada Mundial sobre o Ensino de Aprendizado de Português 2021

usados em práticas que auxiliem na reorganização conceptual do conteúdo linguístico-cultural que os alunos já têm. Porém, a leitura dos quadrinhos deve ser conduzida cuidadosamente, e sua compreensão demanda processos cognitivos superiores, como: inferência, mesclagem, projeção entre domínios e sobreposição de esquemas imagéticos (RAMOS, 2005). Isso pode ser ainda mais desafiador quando usamos quadrinhos nas aulas de português língua de herança/ estrangeira, uma vez que a organização conceptual desses alunos ocorre de maneiras diferentes, podendo gerar mal-entendidos na leitura (CALDEIRA, 2021). Portanto, este minicurso visa a coconstruir uma reflexão sobre a forma de trabalhar HQ em práticas voltadas para aulas de PLH/PLE, em turmas mistas ou homogêneas. Divide-se em três partes: inicialmente discutiremos sobre as concepções de língua e abordagens de ensino que permeiam o desenvolvimento pedagógico de turmas mistas e homogêneas de LH/LE. Em seguida, abordaremos a estrutura das HQ e suas linguagens; algumas estratégias de leitura e como ocorre a organização conceptual que leva à sua compreensão. Por fim, serão feitas atividades para a criação de práticas pedagógicas com HQ, mediadas por debates e discussões em grupo sobre os aspectos positivos e negativos que podem surgir durante a manipulação desse material em sala de aula. Práticas pedagógicas; Histórias em quadrinhos; PLH/PLE; Turmas mistas e homogêneas

## Plenárias

**Professor, você será cancelado se... - provocações no ensino de PLE para uma era pós-covid.**

**Christiane Moisés**

*Universidade de Brasília*

**Gramática e cultura em aulas de PLE: o olhar estrangeiro do professor**

**Adriana Albuquerque**

*Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro*

**O humor no ensino de PLE**

**Silvia Coneglian**

*Universidade Federal de Santa Catarina*

**Demandas de trans-formação de professores de português língua não materna:  
transitando entre contextos e vertentes**

**Nelson Viana**

*Universidade Federal de São Carlos*

**Mesa-redonda**

**O ensino de PLE no contexto do intercâmbio internacional: estratégias, desafios  
e projetos**

Participantes: Ricardo Borges Alencar (PUC-Rio), Cirlene de Sousa Sanson (UFF), Andrea Belfort (UFRJ), Patrícia Maria Campos de Almeida (UFRJ).

**Moderação:** Sheila Mejlachowicz (APLE-RJ)